

PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PIBID

Gustavo Saldanha da Silva ¹

Davi dos Reis Felipi ²

Cecília de Zorzi Barcellos ³

Denize da Silveira Foletto ⁴

Talita Valcanover Duarte ⁵

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo demonstrar a importância da utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem, tomando como base as experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Na sociedade contemporânea, em que as relações se tornam cada vez mais complexas, o ato de ensinar configura-se como um desafio constante, levando os professores a adaptarem diariamente suas práticas para atender às necessidades educacionais dos estudantes. Nesse cenário, a tecnologia surge como um recurso que, em vez de ser demonizado, deve ser utilizado de forma orientada e crítica, contribuindo para tornar a sala de aula mais dinâmica, interativa e atrativa. Para isso, são apresentados relatos de atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, localizada em Santa Maria-RS. Este trabalho fundamenta-se teoricamente na "Pedagogia dos Multiletramentos", conforme discutido por Rojo (2012), que aborda a ampliação das práticas de leitura e escrita para além dos modelos tradicionais, considerando a multiplicidade de linguagens e contextos socioculturais. Além disso, utiliza-se o artigo de Aguiar e Fischer (2017) para compreender a formação docente como elemento central na incorporação de práticas pedagógicas inovadoras. As leituras adotadas foram fundamentais para planejar e aplicar as atividades, permitindo articular os princípios dos multiletramentos com a realidade escolar. Dessa forma, foi possível integrar ferramentas tecnológicas de modo reflexivo e contextualizado, promovendo a ampliação das práticas de letramento dos estudantes.

Palavras-chave: Multiletramentos. Tecnologia educacional. Formação docente. PIBID.

INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas têm provocado profundas mudanças na sociedade contemporânea, impactando diretamente as práticas sociais, culturais, comunicativas e,

¹ Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, gustavo.saldanha@ufn.edu.br;

² Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, felipi.davi@ufn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Letras - Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, cecilia.zbarcellos@ufn.edu.br;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria da Universidade Federal - UFSM, denize.silveira@ufn.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutora, Universidade Franciscana - UFN, talita.valcanover@ufn.edu.br.



sobretudo, educacionais. No contexto escolar, o uso de recursos tecnológicos torna-se cada vez mais presente, exigindo dos professores a adoção de novas metodologias que ampliem as possibilidades de ensino-aprendizagem e que dialoguem de forma significativa com a realidade dos estudantes.

Nesse cenário de convergência midiática, Rojo (2012), ao explorar a pedagogia dos multiletramentos na escola, evidencia a necessidade de novas ferramentas que ampliem as práticas de leitura e escrita diante da alta capacidade de produção de sentido, da interatividade e da pluralidade cultural que as mídias digitais oferecem. A autora defende que a escola precisa incorporar a multiplicidade de linguagens (visuais, sonoras, verbais) para formar cidadãos aptos a lidar com a complexidade comunicativa atual. Em complemento, Aguiar e Fischer (2017) destacam a importância da formação docente continuada para que os professores possam fazer um uso crítico e reflexivo das tecnologias, evitando tanto a rejeição quanto o uso ingênuo dessas ferramentas.

Diante dessas reflexões, o presente trabalho apresenta experiências desenvolvidas por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, localizada em Santa Maria/RS. As atividades foram planejadas com o objetivo de integrar recursos tecnológicos às práticas pedagógicas de forma contextualizada, promovendo a ampliação dos letramentos dos estudantes e fomentando sua autonomia crítica

Metodologicamente, trata-se de um relato de experiência fundamentado em referenciais teóricos sobre multiletramentos e formação docente. As ações envolveram o planejamento e a aplicação de atividades mediadas por tecnologias digitais, buscando promover maior engajamento, criticidade e participação ativa dos alunos..

METODOLOGIA

A fundamentação metodológica que sustenta este trabalho alicerça-se em uma abordagem qualitativa de cunho interpretativo, configurando-se como um relato de experiência pautado nos princípios da pesquisa-ação. Essa escolha justifica-se pela natureza da intervenção realizada no âmbito do PIBID, que pressupõe uma imersão participativa dos licenciandos no cotidiano escolar. A pesquisa-ação permite que o pesquisador atue como um articulador entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, transformando a sala de aula em um laboratório de reflexão crítica e inovação. Ao observar, planejar e intervir na escola-campo, os bolsistas puderam analisar as tensões e as potencialidades do uso das tecnologias



digitais, distanciando-se de uma postura puramente contemplativa para assumir uma responsabilidade ética e social na formação dos estudantes.

O pilar teórico-metodológico que guiou o desenho das atividades foi a Pedagogia dos Multiletramentos, conforme delineada por Rojo (2012). Essa perspectiva propõe uma reforma no ensino para contemplar a diversidade cultural e a multimodalidade características da era digital. A aplicação prática desse referencial iniciou-se por meio da prática situada, na qual se buscou mapear o universo semiótico dos estudantes do Ensino Médio. Nesse primeiro momento, o foco foi identificar os conhecimentos prévios e as afinidades tecnológicas dos alunos, reconhecendo as redes sociais, os gêneros digitais e as ferramentas de comunicação que já integravam suas práticas sociais extracurriculares. Em continuidade ao processo, a metodologia avançou para a instrução aberta, momento em que os bolsistas do PIBID atuaram na mediação sistemática de novos conceitos e ferramentas. Diferentemente de uma aula tradicional expositiva, essa etapa focou no desenvolvimento de competências técnicas e linguísticas necessárias para que o estudante compreendesse o funcionamento das mídias digitais. Paralelamente, promoveu-se o enquadramento crítico, etapa fundamental para a formação de um cidadão reflexivo, conforme defendido por Aguiar e Fischer (2017). Aqui, as atividades foram desenhadas para instigar o aluno a questionar a neutralidade das tecnologias, analisando de forma ética como os sentidos são produzidos, distribuídos e consumidos no ciberespaço.

Por fim, a intervenção culminou na prática transformada, etapa em que os estudantes assumiram o protagonismo na criação de produtos autorais. Utilizando recursos tecnológicos disponíveis, os alunos produziram conteúdos que integraram textos, imagens e sons, materializando o aprendizado em projetos que dialogavam com a realidade local. Para a sistematização deste relato, os instrumentos de coleta de dados incluíram a observação participante, o registro em diários de campo e a análise documental das produções discentes. A triangulação dessas informações permitiu uma análise profunda sobre como a integração planejada das tecnologias, sob a ótica dos multiletramentos, pode reconfigurar as práticas de ensino-aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

As transformações tecnológicas que caracterizam a contemporaneidade têm provocado mudanças profundas e irreversíveis na estrutura da sociedade. Esse fenômeno não se limita apenas ao acesso a novos dispositivos, mas impacta diretamente as práticas sociais,



culturais, comunicativas e, primordialmente, as educacionais. No cenário escolar, a onipresença de recursos tecnológicos exige dos profissionais da educação a apropriação de novas metodologias que não apenas ampliem as possibilidades de ensino-aprendizagem, mas que estabeleçam um diálogo genuíno com o cotidiano e a identidade dos estudantes, superando modelos de ensino puramente analógicos.

Nesse contexto de transição paradigmática, as contribuições de Rojo (2012) tornam-se fundamentais ao explorarmos o conceito de multiletramentos. A autora evidencia que a escola não pode mais se restringir ao letramento tradicional, focado na leitura e escrita linear, dada a necessidade premente de novas ferramentas que abarquem a multimodalidade. Os multiletramentos referem-se à multiplicidade de linguagens (visual, sonora, espacial e textual) e à diversidade cultural presentes nas sociedades globalizadas. As mídias digitais, segundo Rojo, oferecem uma alta capacidade de produção de sentido por meio da interatividade, exigindo que o aluno aprenda a interpretar e produzir textos que mesclam diferentes semioses de forma crítica.

Todavia, a inserção tecnológica por si só não garante a qualidade pedagógica ou a emancipação dos sujeitos. Como bem destacam Aguiar e Fischer (2017), é imperativo que a formação docente contemple o uso crítico e reflexivo das tecnologias digitais no ambiente escolar. Para as autoras, a tecnologia não deve ser vista como um fim em si mesma, mas como um meio para potencializar a reflexão e a construção de conhecimento. Isso significa que o professor precisa ser formado para além do domínio técnico-operacional das ferramentas; ele deve ser capaz de mediar práticas que questionem as intenções por trás dos discursos digitais, promovendo um letramento verdadeiramente transformador.

Dessa forma, a articulação entre a pedagogia dos multiletramentos e a formação docente crítica cria um terreno fértil para que o ensino médio se torne um espaço de protagonismo. Ao integrar recursos tecnológicos de forma contextualizada, a escola passa a valorizar os multiletramentos que os alunos já trazem de suas vivências, utilizando-os como trampolim para a ampliação de suas capacidades comunicativas. Segundo a perspectiva de Rojo (2012), ao adotar essas novas práticas, o contexto escolar deixa de ser um espaço de exclusão digital para se tornar um ambiente de pluralidade cultural, onde a tecnologia serve ao propósito maior de formar cidadãos aptos a ler, escrever e agir em um mundo em constante mutação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Durante a intervenção realizada na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, situada na região central de Santa Maria, Rio Grande do Sul, pôde-se evidenciar o potencial das tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Em colaboração com a professora receptora, os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) propuseram uma atividade interativa utilizando a plataforma Kahoot, voltada para o reforço do objeto de conhecimento de regência verbal, trabalhado junto à turma do 3º ano do ensino médio técnico. Tal iniciativa reflete os fundamentos da pedagogia dos multiletramentos, conforme defendidos por Rojo (2011), que destaca a necessidade de incorporar novas tecnologias e linguagens como elementos constitutivos das práticas educacionais contemporâneas .

De acordo com Rojo (2011), a pedagogia dos multiletramentos se caracteriza por partir das culturas de referência dos alunos, sejam elas populares, locais ou de massa, e dos gêneros textuais, mídias e linguagens por eles conhecidas, a fim de promover uma abordagem crítica, pluralista, ética e democrática, que valorize a diversidade cultural e linguística presente no ambiente escolar. Ao empregar o Kahoot, que é uma ferramenta digital já inserida no cotidiano dos jovens, a intervenção proporcionou uma experiência educativa multimodal, integrando tecnologias digitais às práticas de leitura, análise e produção textual, conforme preconizado pela perspectiva dos multiletramentos.

Durante a aplicação do quiz, devido à indisponibilidade dos chromebooks, que se encontravam em uso por outra turma, optou-se pela utilização dos próprios dispositivos móveis dos estudantes, estratégia que encontra respaldo nas reflexões de Rojo (2011), para quem o uso de celulares e outras tecnologias pessoais em sala de aula pode ser aproveitado não apenas para comunicação, mas para ampliar as possibilidades de aprendizagem interativa e colaborativa. A dinâmica da atividade, com compartilhamento do código do quiz e limitação temporal para respostas, favoreceu o engajamento e a concentração dos alunos, evidenciando que o dispositivo móvel, quando incorporado adequadamente, torna-se um instrumento potente para a mediação pedagógica.

Após a realização do quiz, foi promovido um momento de mediação pedagógica em que os alunos tiveram a oportunidade de interagir com a professora, formulando perguntas sobre as questões de maior dificuldade, o que alinhou-se às práticas de retroalimentação e avaliação formativa. A docente também compartilhou que replicou a atividade em outra turma com resultados igualmente positivos, demonstrando a replicabilidade e a efetividade da proposta.



Essa intervenção concretiza os preceitos da “pedagogia dos multiletramentos” delineada por Rojo (2011), os quais ressaltam a necessidade de práticas educacionais que transcendem o uso meramente instrumental das tecnologias, promovendo a análise crítica e a produção transformada dos textos e mídias multissemióticas por parte dos estudantes . A escolha do Kahoot como ferramenta educacional favoreceu o protagonismo discente, a interatividade e o desenvolvimento de competências críticas que são indispensáveis na contemporaneidade, em consonância com o entendimento de que a escola deve integrar as múltiplas linguagens e mídias presentes no universo cultural dos alunos .

Ademais, conforme Rojo (2011), o emprego das novas tecnologias deve ser pensado como um processo de transformação dos hábitos institucionais de ensinar e aprender, envolvendo o aproveitamento das potencialidades dos dispositivos digitais para produzir aprendizagens significativas e contextualizadas às experiências dos estudantes . A experiência realizada na E.E.E.M. Professora Maria Rocha ilustra que, quando incorporadas à prática pedagógica com intencionalidade crítica e reflexiva, as tecnologias digitais, como o Kahoot, podem contribuir efetivamente para a formação de sujeitos críticos, autônomos e com competências múltiplas de leitura e produção textual, alinhadas às demandas da sociedade contemporânea.

Em suma, a intervenção evidenciou que a integração das tecnologias digitais no ambiente escolar, ancorada nos fundamentos da pedagogia dos multiletramentos, potencializa a aprendizagem ao privilegiar a diversidade cultural e comunicativa dos alunos, promovendo uma prática educativa que valoriza as múltiplas linguagens e modos de significação presentes na contemporaneidade, consonante com os pressupostos teóricos apresentados por Rojo (2011).

Dando continuidade às ações de intervenção na Escola, foi realizada uma atividade interativa com um quiz desenvolvido na plataforma Canva, abordando o objeto de conhecimento "Tipos de Sujeito". Essa prática, que complementou o uso do Kahoot, buscou ir além dos modelos tradicionais de ensino, fundamentando-se na premissa de que a aprendizagem contemporânea deve contemplar textos multimodais e semióticos. Ao utilizar o Canva, exploramos a multiplicidade de recursos representacionais (como cores, ícones e organização espacial), reforçando que, em uma perspectiva multimodal, o sentido se constrói por múltiplas linguagens, não apenas a verbal.



Segundo Aguiar e Fisher (2012), “professores e estudantes dos letramentos devem se ver como participantes na mudança social, como aprendizes, que podem ser *designers*, ou melhor, produtores e transformadores ativos de significados dentro de sua comunidade”. Nesse sentido, a utilização do Canva permitiu que os estudantes lidassem com a gramática através de recursos que vão além da escrita linear, integrando imagens e organização espacial que são típicas dos textos multimodais. O processo de execução do quiz configurou-se como um exercício de *designing*, no qual os conceitos de sintaxe foram recontextualizados em uma interface digital familiar aos alunos.

Essa prática reforça que os multiletramentos na escola devem partir da "imersão na experiência prática", transformando o estudante em um agente ativo na produção do seu próprio conhecimento. Ao final, o *redesigned* manifestou-se na capacidade dos alunos de identificarem os tipos de sujeito de forma autônoma e crítica, utilizando seus próprios dispositivos móveis como suporte para uma aprendizagem colaborativa e situada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou demonstrar a importância da utilização de ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem, a partir das experiências vivenciadas no PIBID. A fundamentação teórica nos multiletramentos, aliada às reflexões sobre formação docente crítica, permitiu compreender que a tecnologia, por si só, não é transformadora. O diferencial reside na intencionalidade pedagógica com que é utilizada.

As atividades desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha evidenciaram que é possível integrar o universo digital dos alunos ao currículo escolar de forma produtiva. Os resultados indicam que, quando mediadas pelo olhar crítico do professor, as ferramentas tecnológicas podem ampliar os letramentos, promover o protagonismo e preparar os estudantes para os desafios comunicativos da contemporaneidade. No entanto, o estudo também aponta para a necessidade de investimentos em infraestrutura e, sobretudo, em políticas públicas robustas de formação continuada de professores.

O PIBID, nesse contexto, revela-se como um espaço fecundo para essa formação inicial, aproximando a universidade da escola básica e fomentando práticas inovadoras. Conclui-se que o caminho para uma educação sintonizada com o século XXI não é a simples adição de tecnologia à sala de aula, mas a ressignificação das práticas pedagógicas, colocando a criticidade, a criatividade e a multiplicidade de linguagens no centro do processo educativo.



REFERÊNCIAS

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo (orgs.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p. (Estratégias de ensino; 29). ISBN 978-85-7934-041-3.

AGUIAR, Marcia Juliana Dias de; FISCHER, Adriana. A pedagogia dos multiletramentos: uma proposta para a formação continuada de professores. *Leia Escola*, Campina Grande, v. 12, n. 2, p. 106-130, 2012. ISSN 2358-5870.

